



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO 2015

“EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO – ESCOLA E SOCIEDADE”

A conferência internacional deste ano é dedicada aos temas de educação e desenvolvimento e escola e sociedade, que estão estreitamente ligados porque não se pode entender o contributo da educação para o desenvolvimento sem se considerar a participação de toda a comunidade, envolvendo não apenas os agentes educativos diretamente implicados na atividade escolar como também toda a comunidade envolvente (famílias, autarquias, empresas, associações e outras organizações de múltiplas naturezas) nos processos de aprendizagem. Por outro lado, a educação e sobretudo a educação básica, é um pré-requisito para remover obstáculos à participação ativa na sociedade e, conseqüentemente, a assegurar condições para garantir o caminho do desenvolvimento.

Após um período em que o contributo da educação para o crescimento económico foi negligenciado de forma considerável, ela voltou a ser considerada como essencial para o desenvolvimento no seio dos economistas. Mas o desenvolvimento é bem mais do que crescimento e ele próprio não se reduz à parcela de desenvolvimento económico. O verdadeiro desenvolvimento económico não se verifica se o crescimento económico puro não for acompanhado por outras dimensões importantes para a qualidade de vida, como uma saúde de qualidade, reduções na pobreza e na desigualdade, melhorias na participação democrática, estabilidade política, um ambiente sustentável, menos crime violento e direitos humanos básicos. Todos estes são aspetos do bem-estar humano para os quais a educação simultaneamente contribui.

Há hoje um vasto conjunto de importante literatura sobre o desenvolvimento que tem amplamente documentado o impacto positivo da educação para os diversos aspetos do desenvolvimento económico e social. A educação tem justamente sido considerada como uma alavanca essencial para o desenvolvimento sustentável, porque ela é indispensável para o desenvolvimento individual dos cidadãos e das suas famílias, das comunidades locais e nacionais onde se integram e para a humanidade em geral.

Para além da reconhecida importância do papel social e económico da educação ela também tem uma relevante função na socialização, através da formação de identidades pessoais e coletivas, a formação de uma cidadania responsável e a promoção de uma participação social crítica, baseada em princípios de respeito da vida, da dignidade humana e da diversidade cultural.

Há quem considere que a educação sustenta todo o progresso social, porque quando se melhora generalizadamente o nível de educação, o problema global do desemprego pode ser mais facilmente enfrentado, conduzindo a progressos na redução da pobreza e nas condições de vida em geral. No entanto, há que considerar que a generalização do acesso à educação não é suficiente e que há também que ter em atenção a boa qualidade da educação ministrada, para que ela possa ser um fator essencial para ajudar a promover o desenvolvimento nacional, por um lado e o bem-estar individual, por outro. A questão do combate às desigualdades educativas é ainda um outro importante aspeto a considerar, porque elas provocam desigualdades sociais e económicas.

Nesta conformidade, no atual contexto de rápido desenvolvimento económico e mudança social é crítico que a educação se adapte aos múltiplos desafios potenciais que tem de enfrentar. Assim, ela tem de estar preparada para ajudar a dar respostas às mudanças demográficas como as do crescimento rápido das populações mais envelhecidas, às aspirações dos jovens e às crescentes populações migrantes; tem de saber enfrentar a crescente degradação do ambiente e o aumento dos desastres naturais; tem de ajudar a assegurar o adequado equilíbrio entre a preservação das identidades locais e regionais e os claros benefícios da globalização; e tem de procurar perceber como pode orientar os benefícios das tecnologias no reforço da aprendizagem, tendo em atenção a disseminação ubíqua da comunicação e da informação, que questiona o que é ser instruído no século XXI.

Nesta matéria, como em tantas outras, há que ser cuidadoso e perceber que o mero investimento em educação não promove, por si só, o desenvolvimento. O desenvolvimento é um processo complexo que implica, para a sua concretização, a conjugação de inúmeros fatores. As condições de desenvolvimento devem ser analisadas como um processo multifacetado, não linear, interdependente e dinâmico implicando, sustentada e fundamentadamente, mudar os modelos de interação, o que exige mudanças frequentes nas políticas e nas instituições. Por outro lado, as estratégias e prioridades de desenvolvimento têm de ser analisadas caso a caso, de acordo com as circunstâncias de cada situação, porque variam, ou podem variar, de país para país e mesmo de região para região, dentro de cada país. Em síntese, não sendo a educação uma condição suficiente para o desenvolvimento ela é, no entanto, condição necessária. Não se conhecem casos de desenvolvimento sustentado em que não haja contributo importante do desenvolvimento da educação e do conhecimento da população. Já no que respeita a situações pontuais de crescimento económico a correlação com a educação não tem de se verificar e a sustentabilidade desse crescimento, por isso mesmo, não se garante.

No que respeita ao tema escola e sociedade, é generalizadamente reconhecido que a educação é um reflexo da sociedade e está integralmente relacionada com a sociedade onde está inserida. A educação destina-se a melhorar a sociedade melhorando os conhecimentos e as capacidades das pessoas, mas os efeitos da sua atuação não se fazem sentir de um momento para o outro. Ela atua de forma gradual e incremental, ao longo dos tempos.

As escolas, como instrumento mais poderoso da educação formal, são um dos elementos principais da democracia num país, disseminando generalizadamente o conhecimento e as competências e tornando a mobilidade social possível. Mas, ao contrário do que alguns estudiosos mais voluntaristas têm referido, as escolas não podem resolver, por si só, os problemas da pobreza e das desigualdades. A forma que as escolas têm de poder melhorar a sociedade é tornar as pessoas mais instruídas, mais empreendedoras e capazes de resolver problemas. Se falharem nestas tarefas básicas, falham em todas as outras funções, porque nenhuma escola pode organizar o setor empresarial, ou aprovar salários e políticas de rendimentos, ou encontrar meios para alimentar as famílias, ou praticar a justiça de forma a construir um mundo melhor e mais civilizado. Por isso, a reforma das escolas deve ocorrer em simultâneo com a reforma da sociedade.

As modificações que se produzem nos métodos e nos currículos educativos devem resultar, sobretudo, do acompanhamento de uma situação de mudança social e de um esforço para encontrar as necessidades da nova sociedade que se está a formar, do mesmo modo que, em simultâneo, se produzem mudanças nos outros setores de atividade. Se se puder ligar a educação à marcha geral dos acontecimentos, contraria-se o seu carácter isolado e ela deixa de ser uma tarefa que só procede do espírito tantas vezes tão engenhoso de pedagogos que lidam individualmente com os alunos. Nestas circunstâncias, o processo de aprendizagem aparece como parte e parcela de toda a evolução social, o que o torna verdadeiramente eficaz e inatacável.

Como se disse, a reforma das escolas e da educação deve realizar-se em conjugação com as reformas sociais e deve começar bem cedo. Um bom momento para começar é através do investimento nos cuidados pré-natal, de forma a assegurar que cada mulher pobre grávida recebe os adequados cuidados médicos e nutricionais para evitar riscos de peso insuficiente à nascença e de doenças suscetíveis de prevenção. No processo de reforma social segue-se um investimento no desenvolvimento da primeira infância, desde o nascimento até aos 5 anos, onde deve ter um papel muito relevante a tantas vezes desprezada componente educativa, através do recurso às práticas artísticas. O desenvolvimento intelectual, emocional e social das crianças é desequilibrado se sentirem a falta das necessidades básicas da vida durante estes anos críticos e ele pode ser reforçado se as crianças e as suas famílias receberem o adequado apoio social, médico, económico e educativo. Estas são condições indispensáveis para permitir que todas as crianças cheguem à escola preparadas para aprender.

A reforma social deve prosseguir em conjugação com a reforma da escola nos diversos ciclos de escolaridade de forma a promover condições para garantir o sucesso educativo quer através de medidas de carácter educativo quer, sobretudo, de medidas de carácter social que combatam situações de desigualdade. Tudo isto pressupõe a necessidade de uma estreita colaboração entre a escola e a sociedade envolvente, a nível local, regional e nacional para que, de forma diferenciada, consoante as realidades de cada local e situação se promovam as soluções mais adequadas e eficazes para enfrentar os problemas inerentes ao desenvolvimento social e educativo.

Para abordar as temáticas a que esta Conferência Internacional de Educação se submete esta reunião inicia-se com uma intervenção intitulada "Education Quality for Economic Development", proferida por Eric Hanushek, conceituado especialista norte-americano neste tema e que é professor e investigador na Universidade de Stanford.

Segue-se uma mesa intitulada "Percurso Formativos nos Trajetos de Vida" em que um escritor – Mário de Carvalho -, uma cientista – Maria de Sousa – e uma artista plástica – Ângela Ferreira -, falarão livremente dos aspetos que consideram mais relevantes da sua formação ao longo da vida. Formação entendida no sentido lato do termo, que integra a educação formal, não formal e informal. Com esta sessão, procura-se perceber quais foram os aspetos que os convidados consideram ter sido os mais valiosos e também os menos fortes para se terem tornado o que são hoje e para o seu percurso futuro.

A sessão seguinte abordará o tema Escola e Sociedade e será assegurada por Maria Manuel Vieira, socióloga da Educação do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Delfina Rodrigues, Diretora do Agrupamento de Escolas de Aurélia de Sousa, no Porto e Joaquim Azevedo, especialista em educação, Professor e Investigador da Universidade Católica Portuguesa.

A última sessão tratará do tema Educação e Desenvolvimento e terá a participação de três especialistas nesta matéria: Mariana Gaio Alves, do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Nova de Lisboa, Maria do Carmo Seabra, da Faculdade de Economia da Nova e Miguel St. Aubyn, do Instituto Superior de Economia e Gestão, da Universidade de Lisboa.

Como habitualmente, a Conferência terá um jornalista como relator, que acompanhará as sessões e transmitirá com um olhar externo os principais resultados dos trabalhos. O relator desta conferência é a jornalista Bárbara Wong.

Lisboa, Agosto de 2015

Manuel Carmelo Rosa
Diretor

Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações